



As famílias invasoras de Carapina não contam com água, luz, esgoto e as crianças já começam a adoecer.

# Invasores de Carapina já são mais de três mil famílias

A15732

K

Fotos de Nestor Muller

Já ultrapassa a três mil o número de famílias que ocupam o terreno de propriedade do Governo do Estado, situado atrás do Parque de Exposições de Carapina, na Serra. Sem água, luz, esgoto e qualquer infra-estrutura, os invasores controem barracos de madeira sobre a turfa — que cobre a maioria dos 1.371.890 metros quadrados da área. Dezenas de novos ocupantes estão chegando diariamente ao local, habitado por pessoas desempregadas ou subassalariadas e crianças que já começam a adoecer devido à falta de condições de moradia.

A área já foi invadida por três vezes. No dia 5 de junho último, as 1.500 famílias que ocupavam o local foram expulsas pela polícia e tiveram seus barracos destruídos. Entretanto, no início de julho todas elas voltaram, e agora chegam posseiros não só da Grande Vitória, mas também do interior e até de Estados vizinhos, como Minas Gerais. A falta de estrutura do local, além de ausência de condições de habitação, dificulta ainda mais a vida dos invasores. Eles têm que enfrentar o mato que cobre toda a área e equilibrar-se sobre pinguelas improvisadas para ultrapassar os córregos que cortam a região. As crianças brincam descalças no meio da lama, manuseando a água suja dos córregos.

## Crianças doentes

Laurita de Oliveira, solteira, três filhos e desempregada, percorreu a pé um trecho de quase dois quilômetros até à BR-101 para levar o filho Lauriano, de um ano e oito meses, ao Hospital Infantil. O menino estava com muita febre e convulsões, desde as primeiras horas da manhã de ontem. Durante toda a semana, Lauriano teve diarreia e vômito, contou Laurita, revelando que, a exemplo da maioria dos invasores, utiliza para toda a família — ela e três filhos — água cedida por moradores do bairro Boa Vista, próximo ao local.

A filha mais velha, Fabíola, de 15 anos, é responsável pela manutenção da família, através do salário de Cz\$ 700,00 que recebe como empregada doméstica. “Está muito difícil viver aqui, sem nenhuma condição”, comentou Laurita,



Joana: ajuda para comprar tábuas

acrescentando que “a situação era ainda pior, quando a gente tinha que pagar Cz\$ 400,00 de aluguel por um barraco de três cômodos sem água, luz e esgoto no bairro Jabour”.

Além das dificuldades, os ocupantes estão sendo vítimas de exploração, conforme denunciou. Indignada, Laurita foi cobrar de Zeferino Zani, dono de um boteco no local, o troco que não foi entregue ao seu filho Carlinhos, de oito anos. Ele comprou um pacote de roscas de Cz\$ 10,00 e pagou com o ticket fornecido pela Legião Brasileira de Assistência para a aquisição de leite, no valor de Cz\$ 16,60. E Zeferino não entregou o troco nem outro produto para completar o valor do ticket, o que somente foi conseguido posteriormente, com a presença da mãe e da imprensa.

Zilazi Firmino de Souza é separada do marido e está vivendo num barraco de um cômodo com cinco filhos menores, no local da invasão. Enquanto carregava tábuas para “um rapaz construir o barraco dele”, através de uma empreitada cujo pagamento ainda não havia sido definido, ela revelou que está em Carapina há uma semana e morava numa casa também invadida no bairro das Flores,



Zilazi: 5 filhos e sem marido

na Serra, mas foi despejada pelo proprietário.

## Dificuldades

Com a filha Viviane, de dois meses, no colo, Joana Maria Soares, solteira, pediu ajuda aos repórteres para a compra de tábuas para construir seu barraco. Há três semanas, ela está na casa de uma amiga, também no local da invasão, por não possuir o material para a instalação de sua própria moradia. Joana contou que morava com os pais no bairro Gurigica, mas quis sair de casa, em busca de sua própria residência.

Mostrando o corpo da filha, cheio de marcas de picadas de mosquitos — muitas infeccionadas —, ela contou que está enfrentando “muitas dificuldades, mas é o preço que a gente paga se quiser ter alguma coisa”. Antônio Verdeiro da Silva, desempregado e sustentando a família — mulher e quatro filhos — através de “biscates de pintura”, chegou no final da tarde a Carapina, em busca de um lote. Ele e a família vieram de Teófilo Otoni (MG) e estão morando há uma semana na casa de parentes, no Morro do Jaburu, em Vitória.